

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO ÓBITO POR ESPOROTRICOSE

MAGALHÃES, V. C. R.^{1,2*}; COLOMBO, S. A.³; PERSICHINI, J. R. O.³; AZEVEDO, M. I.³; PERES, N. T. A.¹; SANTOS, D. A.¹

¹Departamento de Microbiologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais.

²Hospital Eduardo de Menezes, Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG), Belo Horizonte, Minas Gerais.

³Departamento de Medicina Preventiva Veterinária, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais.

*E-mail: vanessacarolinermagalhaes@gmail.com

A esporotricose é uma micose subcutânea causada por fungos do gênero *Sporothrix*. Embora tradicionalmente associada à inoculação traumática de propágulos presentes em vegetais ou matéria orgânica, no Brasil a doença adquiriu um caráter marcadamente zoonótico desde o final dos anos 1990. Nesse contexto, *Sporothrix brasiliensis*, espécie de elevada virulência e atualmente predominante no país, vem apresentando expansão geográfica pela América do Sul, acompanhada de manifestações clínicas mais graves e atípicas. Este estudo teve como objetivo identificar fatores de risco associados às formas graves e ao óbito em pacientes atendidos em um Centro de Referência em Doenças Infecciosas de Minas Gerais, entre 2014 e 2024. As informações clínicas foram obtidas por consulta a prontuários e organizadas em planilhas do Excel. A análise epidemiológica incluiu frequências absolutas e relativas, além de regressão logística para avaliar associações entre variáveis explicativas e desfechos binários. A identificação molecular dos isolados seguiu o protocolo descrito por Rodrigues et al. (2015). Entre os 252 pacientes avaliados, 59 (23,4%) apresentaram esporotricose sistêmica, sendo observados acometimentos osteoarticular (8,7%), pulmonar (7,1%), neurológico (5,2%) e ocular (4,4%). Quinze pacientes (6%) evoluíram para óbito. A regressão logística identificou diabetes (OR=6,10; p=0,001), consumo de álcool (OR=3,9; p=0,006) e infecção por HIV (OR=36,6; p<0,001) como fatores independentes associados ao desenvolvimento da forma sistêmica da doença. Para o desfecho óbito, diabetes (OR=12,4; p=0,007) e HIV (OR=67,3; p<0,001) mantiveram-se como preditores independentes. Dos 111 isolados analisados, 108 (97,3%) foram identificados como *S. brasiliensis* e apenas 3 (2,7%) como *S. schenckii*. Os resultados evidenciam a alta virulência de *S. brasiliensis* e mostram que a gravidade da infecção é fortemente influenciada por condições como HIV, diabetes e consumo de álcool. Diante da expansão contínua da zoonose, estratégias integradas envolvendo vigilância, controle e atuação multiprofissional são essenciais para conter a disseminação da esporotricose.

Apoio financeiro: CAPES; CNPq; FAPEMIG.

Palavras-chave: esporotricose sistêmica; óbito; fatores de risco; *Sporothrix brasiliensis*.